

S04 : P-083

**TÍTULO: ANÁLISE TECTÔNICA DE PARTE DA FAIXA PARAGUAI MERIDIONAL, NO MUNICÍPIO DE BODOQUENA, MS****AUTOR(ES): F.R. Sá<sup>1</sup>, G.A.C. Campanha<sup>1</sup>, P.C. Boggiani<sup>1</sup>, M. P. S. Zuquim<sup>2</sup>****INSTITUIÇÃO: <sup>1</sup> Instituto de Geociências – USP / <sup>2</sup> Instituto de Pesquisas Tecnológicas****\*Trabalho realizado com apoio da Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**

A Faixa Paraguai é unidade geotectônica brasileira constituída por rochas metassedimentares dispostas na borda sul do Cráton Amazônico e leste do Bloco Rio Apa. Com base em perfis de campo, análise estrutural e petrográfica, buscou-se compor um quadro geológico-estrutural de uma área de detalhe na Serra da Bodoquena e compreender as relações estratigráficas entre os litotipos correlatos à Formação Puga e grupos Corumbá e Cuiabá. O Grupo Corumbá é composto por quatro formações, da base para o topo: Cerradinho (arenitos, arcósios, folhelhos, conglomerados e níveis de calcários), Bocaina (dolomitos), Tamengo (calcários cinzentos e calciolutitos) e Guaicurus (pelitos). Na área estudada as formações Cerradinho e Bocaina predominam a oeste, e as formações Tamengo e Guaicurus a leste. A Formação Puga aflora na parte leste da área e corresponde a diamictitos deformados de provável origem glacial, sendo a matriz localmente enriquecida em hematita, tornando-se bandada e com aspecto de formação ferrífera. Já o Grupo Cuiabá é unidade estratigráfica de definição controversa. Os litotipos deformados encontrados na parte leste da área estudada, mapeados como Grupo Cuiabá em trabalhos anteriores, parecem ser fácies distais do Grupo Corumbá.

Os eventos compressionais da Faixa Paraguai ficaram registrados nos dobramentos, foliações e falhas com vergência para oeste, em direção ao Bloco Rio Apa. O registro das deformações é incipiente na parte oeste e aumenta gradualmente para leste. Deste modo, caracterizou-se dois domínios estruturais: Domínio Indeformado, a oeste, onde predominam estruturas primárias sedimentares, com acamamento mergulhando suavemente (5 – 20°) para leste, com as unidades depositadas em discordância sobre o embasamento cratônico; e Domínio Deformado, a leste, com desenvolvimento de empurrões, dobras e foliações com vergência para oeste, alcançando fácies xisto verde, zona da biotita, no seu extremo leste. Não se observa o embasamento neste domínio. Uma falha de empurrão separa os dois domínios. Dois dobramentos principais e um dobramento tardio ocorrem no domínio deformado. O primeiro dobramento apresenta dobras fechadas, por vezes isoclinais, eixos subhorizontais de direção norte-sul, e planos axiais empinados mergulhando para leste. Clivagem ardosiana plano axial corresponde à foliação principal observada na área. Lineações de estiramento mostram-se com atitudes *down-dip* a oeste, passando para oblíquas a leste. O segundo dobramento apresenta planos axiais noroeste-sudeste, com caimento baixo de eixos para sudeste. Esse dobramento associa-se a clivagens espaçadas, pouco penetrativas, com sericita e, localmente, biotita. Ambos dobramentos podem ser associados a um mesmo evento deformacional, visto que são quase coaxiais e com mesma vergência. Estas deformações apresentam caráter zonado devido à diferença de competência dos litotipos, mostrando-se fortemente registradas nas rochas pelíticas, que freqüentemente se comportam como planos de deslizamentos. Um terceiro dobramento tardio gerou dobras muito suaves com eixos ortogonais aos dobramentos anteriores.